

ESPIRITISMO E HUMOR NO YOUTUBE: DINÂMICAS DE COMUNICAÇÃO RELIGIOSA DO CANAL “AMIGOS DA LUZ”

Alanne Sousa Almeida¹

Robéria Nádia Araújo Nascimento²

Resumo

Este artigo deriva de uma pesquisa em curso³ que investiga os mecanismos de humor adotados pelo Canal *Amigos da Luz* na comunicação do Espiritismo via plataforma do Youtube. A empatia do riso decorre da junção entre dramaturgia e comédia trazendo novos contornos à relação mídia e religiosidades conforme o paradigma da midiatização (FAUSTO NETO, 2008; MARTINO, 2016). Do ponto de vista metodológico uma análise narrativa (MOTTA, 2013) observa os esquetes para verificar a adoção da paródia em torno do segmento filosófico-religioso. Resultados preliminares sobre os comentários dos usuários indicam que a estratégia da comicidade tem favorecido o entendimento dos conceitos espíritas.

Palavras-chave: *Midiatização religiosa; Paródia; Comédia; Doutrina espírita.*

INTRODUÇÃO

A temática da comicidade foi objeto de atenção desde a Antiguidade. Aristóteles, em sua obra *Arte retórica e arte poética*, observou que o humor seria a ausência de sofrimento humano. O pai da Psicanálise, Sigmund Freud, se debruça sobre a categoria defendendo a ideia de que o riso liberta as pessoas das imposições sociais. Henri Bergson foi outro pensador que se dedicou ao tema na obra *O Riso*. Nos seus estudos, o filósofo

¹ Aluna do Curso de Jornalismo da UEPB. Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/UEPB 2018/2019).E-mail: alanne.sousaalmeida667@gmail.com

² Professora do Curso de Jornalismo da UEPB e do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores (PPGFP/UEPB). Doutora em Educação (UFPB). Orientadora da Pesquisa. E-mail: rnadia@terra.com.br

³ Pesquisa intitulada “Fronteiras da paródia e do riso: sentidos de midiatização religiosa do Canal *Amigos da Luz*”.

francês analisa a comicidade apontando os fatores que seriam responsáveis pelo riso no cotidiano social. Cabe destacar ainda o filólogo russo Vladímir Propp que, em *Comicidade e Riso*, classifica a comédia e analisa seus efeitos.

Esses referenciais são relevantes para a pesquisa na área, inspirando o estudo sobre o canal *Amigos da Luz*. O produto audiovisual foi criado por uma companhia teatral carioca que resolveu aliar humor e Espiritismo na plataforma do Youtube. Interessante destacar que a denominação homônima do grupo de atores não se refere ao plano transcendental e espiritual, como talvez possa parecer. Deriva, na verdade, do “Bairro da Luz”, localizado na cidade de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, onde residiam os comediantes no período da articulação do grupo⁴.

A ideia do experimento teatral surgiu de atores que fundaram, em 2007, a Cia Amigos da Luz para a montagem do espetáculo *Morrendo e Aprendendo*. A primeira temporada foi divulgada nos centros espíritas do Rio de Janeiro: as agremiações mais conservadoras estranharam a inserção da comédia num texto kardecista, mas outras, e em maior número, se divertiram com a ousadia do grupo e passaram a também encenar o roteiro nas tarefas de evangelização. O espetáculo fez tanto sucesso que percorre o país e lota os teatros onde é encenado. A migração da companhia teatral para a plataforma de vídeos do Youtube ocorreu em março de 2015, período em que os atores Alex Moczydlower, Carla Guapyassu, Ewerton Oliveira, Fábio de Luca, Jean Rizo, entre outros (dez no elenco fixo), decidiram produzir esquetes audiovisuais sobre temas da filosofia espírita para popularizar a arte e, nas entrelinhas, visibilizar os aportes kardecistas.

O Youtube agrega uma tecnologia que permite a reassistência de conteúdos via computadores e dispositivos móveis (como *tablets* e *smartphones*). Foi fundada em 2005 por Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim. Em 2006 passou a ser propriedade da empresa Google, numa transação que alcançou 1.65 bilhões de dólares. Além da postagem livre de vídeos, os usuários podem visualizar e compartilhar múltiplos conteúdos, fazer inscrições em outros canais, expressar comentários e emitir preferências através dos botões *like* (gostei) ou *dislike* (não gostei). Um bilhão de usuários em mais de 88 países utilizam a plataforma, numa expansão que pode ser potencialmente explorada não apenas pelo entretenimento e marketing global, mas para outros fins, a exemplo dos educativos (QUINTANILHA, 2017).

⁴ Mais informações sobre o elenco estão disponíveis em: www.amigosdaluz.com.

Dispositivos como esses parecem expandir a função da TV em seu sentido tradicional, à medida que geram uma cultura participativa em razão do engajamento dos usuários/espectadores em tempo real. Essa nova cultura de fluxos e confluências pode ser percebida mediante comentários e compartilhamentos que ensaiam uma reconfiguração dos formatos televisivos possibilitando reverberações em contextos sociais midiáticos. O Canal *Amigos da Luz* utiliza o mecanismo narrativo ficcional da paráfrase, pois as intenções doutrinárias sobre o Espiritismo parecem se diluir, embora remetam à doutrina original sem intenção de literalidade (BULHÕES, 2009). Num país místico como o Brasil e de múltiplos pertencimentos religiosos, um produto audiovisual pensado com esse propósito pode popularizar e expandir as fronteiras culturais do Espiritismo transgredindo, de maneira lúdica, as versões oficiais da codificação doutrinária de Allan Kardec.

A leveza das construções narrativas dos atores/comediantes corrobora a noção de que os gêneros ficcionais, independentemente das mídias em que são apresentados, denotam um permanente estado de redefinição, atualizando velhas histórias, conforme apontam Lopes, Borelli e Resende (2002). Assim, o Canal *Amigos da Luz* constrói associações críveis com a base doutrinária do Espiritismo, mas conectadas com o mundo fascinante do teatro no que tange à fantasia, à imaginação e aos improvisos. Por conseguinte, as técnicas mobilizadas nos esquetes criam um laço entre ficção e realidade delineando eixos sensoriais de subjetivação, por meio do humor, para capturar o interesse da audiência. Nesse artifício, o elemento “surreal” dos discursos inventados passa então a despertar sensibilidades.

Nas paródias, os atores dão ênfase a temas caros ao Espiritismo, a exemplo da mediunidade, caridade, reencarnação, livre arbítrio, entre outros, que, mesclados às estratégias do riso, produzem um deslocamento do tom narrativo Kardecista para a ludicidade. Desse modo, há uma quebra de protocolo nas enunciações criando uma metáfora da espiritualidade pela via da comédia, mas sem resvalar para o deboche ou apelar para caricaturas grotescas de ridicularização em relação aos temas abordados.

Nesse sentido, a tradução cômica sugere a ligação dos textos “inventados” com a matriz dos textos “doutrinários”. Nesse processo, são elaborados efeitos significativos que transmutam as mensagens, já que o ato de narrar, como assinala Motta (2013), não se desloca do foco da recepção ao acionar a memória e a curiosidade. Institui-se, portanto, uma dupla maneira contextual de narrar histórias: o modo “referencial”, por se remeter à

narrativa de origem; e o de “contato”, por interpelar os espectadores numa dinâmica comunicativa. Assim, as mensagens são reconhecidas entre a audiência.

Dessa forma, o canal *Amigos da Luz* produz uma intertextualidade explícita, uma vez que a proposta cômica do grupo de atores se sustenta na dependência das temáticas espíritas. Para demonstrar como isso ocorre, este texto apresenta a análise de alguns esquetes e os comentários dos espectadores sobre os conteúdos disseminados na plataforma do Youtube.

O ESPIRITISMO EM TERMOS DE MIDIATIZAÇÃO

Já que o canal focaliza a midiatização da doutrina espírita, destacamos o fato de que essa vertente não realiza apologias, catequeses ou proselitismos para arregimentar adeptos, como costuma ocorrer em outras denominações. Logo, é surpreendente que uma atração criada especialmente para o Youtube se aproprie dos mecanismos da comédia para construir representações espíritas.

Como a midiatização cômica do espiritismo acontece? Em termos de midiatização religiosa, convém salientar que, no atual momento histórico, as intersecções entre a mídia e o campo religioso estão adquirindo mais nitidez, pois as formas de pensar e fazer religião sofrem mutações vertiginosas nos intercâmbios com os produtos midiáticos alterando com expressiva velocidade os agenciamentos sociais que os perpassam.

Vale esclarecer que o conceito de midiatização traz no seu bojo a intensificação das convergências tecnológicas que perpassam os meios comunicacionais (informática, telecomunicações e audiovisualidades), afetando a sociedade, suas práticas e suas interações (FAUSTO NETO, 2008). Esse acelerado processo interfere na produção de sentidos sociais, a partir das mensagens difundidas e dos mecanismos utilizados.

Nessa ampla dimensão comunicacional, as mídias não são apenas entendidas enquanto dispositivos de transmissão de conteúdos, mas poderosos ambientes capazes de criar registros simbólicos em torno das diferentes formas de religiosidades. A própria noção “singular” de religião muda substancialmente quando suas ambiências deixam de ser estruturadas somente pela simbólica do campo religioso e passam a incorporar o simbolismo da cultura das mídias. Por isso, Martino (2016) afirma que para se pesquisar as articulações do religioso em diferentes ambientes midiáticos, “torna-se mais apropriado se referir às religiosidades como objetos multifacetados em suas diversas dissoluções” que

correspondem às novas experiências registradas fora das igrejas” (MARTINO, 2016, p. 16).

Tais experiências são, conforme Sbardelotto (2016), marcadas pela dinâmica “extra templos”, possibilitada pelas mídias digitais e os ambientes da internet, uma vez que nesses espaços emergem novas manifestações de fé, cujos diferentes vínculos se esboçam no modo *on line*, transfigurando o sentido das práticas religiosas convencionais. Sobre esse cenário de midiatização religiosa, o autor argumenta que novas modalidades de tomada da palavra e de engajamento eclesial entre os fiéis leigos de variados credos acontecem na rede modificando o sentido do religioso na vida das pessoas.

As múltiplas condições de acesso ao religioso reformulam o exercício da autoridade tradicional das instituições, à proporção que plataformas tecnológicas oferecem formas cooperativas de significados religiosos. O engajamento dos fiéis com as práticas desejadas, hoje, é realimentado graças às possibilidades plurais da tecnointeração, que oferecem diferentes informações do universo religioso, a exemplo da plataforma do Youtube e os canais desse segmento.

Neste texto, os esquetes dos *Amigos da Luz* são adotados para ilustrar esse cenário de modo a apontar os níveis de “comunicação religiosa” gerados pelas estratégias de humor dos *Amigos da Luz*. Nos termos de Signates (2014), compartilhar conhecimento espírita só é válido sem que haja pretensão de se “converter” o público. Assim, existe diferença entre as atitudes de “divulgação” (ato informativo, autoritário e centrado na mensagem) e “comunicação” (ato interativo-constutivo, democrático e centrado nas pessoas). Dessa forma, a descrição dos comentários dos usuários é importante para se avaliar o alcance da comunicação espírita realizada pelo canal.

Vale salientar que no inconsciente coletivo a crença em espíritos é envolta em misticismos que pouco contribuem para a sua compreensão. A cosmovisão espírita evoca mistérios da ordem do sobrenatural e da paranormalidade despertando, desse modo, muita curiosidade. O credo espírita constitui o terceiro maior grupo religioso do país. Segundo resultados do Censo 2010 sobre as religiões, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁵, o número de pessoas que se declaram espíritas no Brasil passou de 2,3 milhões em 2000 para 3,8 milhões no ano de 2010. Segundo a pesquisa, os adeptos espíritas possuem as maiores proporções de pessoas com nível superior completo

⁵ Disponível em: <<https://brasil/2012-06-29/ibge-com-maior-rendimento-e-instrucao-espíritas-crescem-65-no-pais-em-10-anos.html>>. Acesso em: 29 Out. 2018.

(31,5%) e taxa de alfabetização (98,6%), além das menores percentagens de indivíduos sem instrução (1,8%) e com ensino fundamental incompleto (15,0%).

O Espiritismo possui ainda elevado número de simpatizantes, porque alguns segmentos sociais não revelam suas duplicidades religiosas e nem se afirmam como mutantes religiosos, conforme informa Negrão (2009), ao se reportar às mudanças constantes de crenças efetivadas pelos indivíduos ao longo da vida. O Brasil, lugar de misticismos e hibridismos religiosos que povoam o imaginário cultural, aparece nas pesquisas do autor como ambiente propício ao trânsito religioso.

Apesar dos dados que apontam a doutrina como segmento religioso, Signates (2014) considera que o Espiritismo é mais uma filosofia espiritualista do que uma religião, daí a especificidade de grupos sociais letrados. O corpo doutrinário traz o aprofundamento teórico como gênese, daí ser uma crença praticada entre grupos mais escolarizados que privilegiam a leitura e o estudo dos seus postulados: “Kardec era um intelectual e a codificação espírita foi um diálogo intelectual com o mundo dos espíritos por meio da fenomenologia mediúcnica” (SIGNATES, 2014, p. 435).

Dessa forma, o caráter de rebuscamento linguístico que permeia a codificação espírita pode dificultar a interpretação dos seus princípios exigindo uma espécie de tradução para favorecer a compreensão dos significados. Por isso, o canal *Amigos da Luz* propõe uma metodologia de disseminação inovadora para as questões espíritas. O formato teatral, sob a ótica do humor, parece agradar ao público, já que no momento inicial da pesquisa, registramos 223 mil inscritos e 193 vídeos. Alguns esquetes, isolados, a exemplo da produção intitulada *Obsessores*, alcançaram a marca expressiva de 470 mil visualizações na primeira exibição, conforme divulgação do site do grupo. Hoje, os números avançaram para mais de 253 mil inscritos e atualização semanal dos vídeos aos sábados.

PERCURSO METODOLÓGICO

Após essa breve incursão teórica, elaboramos um percurso metodológico que parte das seguintes questões-norteadoras: de que modo o canal *Amigos da Luz*, via artifícios humorísticos, propicia a comunicação social do espiritismo? Até que ponto a comédia fomenta novas possibilidades interpretativas acerca da doutrina? De que modo os comentários dos espectadores e/ou inscritos sinalizam a interação com os princípios espíritas e indicam a compreensão dos conteúdos apresentados?

Supomos que as mensagens parodiadas podem favorecer a disseminação do pensamento espírita. Para comprovar essa hipótese, destacamos aqui três esquetes para análise narrativa no que diz respeito à utilização da paródia como matriz de humor. Esquetes são peças de caráter cômico, cuja duração não ultrapassa 10 minutos, elaboradas tanto para os palcos, como para cinema, rádio ou televisão. Nessa tipologia humorística, os comediantes são caracterizados por significativas habilidades de improviso e criatividade. Já a paródia é um instrumento que inverte o real tomando o seu lugar, ou seja, fazendo-se passar por ele, substituindo o modo de narrar um fato.

O parodiador é um indivíduo que percebe as “lacunas” da narrativa original e sugere novas ideias por meio de um “canto paralelo”, porque deslocado da estrutura vigente. Nesses termos, o canal *Amigos da Luz* brinca com os conceitos espíritas, a fim de sugerir leveza a teorias que se mostram sisudas. Em grande parte dos esquetes produzidos, a paródia produzida pela companhia teatral tanto se classifica na ordem da *metáfora*, uma vez que realiza associações substitutivas; como na ordem *extra narrativa*, quando a comunicação se dá fora do contexto semântico original para provocar o riso abrindo novos portais de intermediação de conteúdos com a audiência.

A análise narrativa (MOTTA, 2013) é adotada para fundamentar o contexto das cenas representadas pelos atores/comediantes, uma vez que cada esquete produzido pelo grupo narra uma história de viés intertextual espírita e mobiliza recursos enunciativos da ficção diversificados para a reconfiguração dessas mensagens. Desse modo, o processo de análise visa salientar os significados relacionais sugeridos pelas circunstâncias e peculiaridades narrativas.

Como a intenção do estudo é verificar as estratégias de humor no enfoque dos princípios espíritas não poderemos atingir essa meta sem uma correlata observação dos escritos que constituem essa vertente. Dessa forma, a fundamentação teórica da etapa de análise inclui as obras da codificação espírita a fim de ser possível realizar a descrição dos vídeos selecionados. Cinco obras compõem o arcabouço teórico do espiritismo: *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns*, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, *O Céu e o Inferno* e *A Gênese*.

Foram sistematizadas as seguintes ações para a análise dos esquetes dos *Amigos da Luz*:

1. Identificar o título e o tema central, bem como destacar a duração dos vídeos, os atores e os seus respectivos personagens;
2. Contextualizar as cenas e as nuances de paródia ou paráfrase que configuram os diálogos e/ou situações representadas sobre o espiritismo com o auxílio da literatura sobre comicidade;
3. Expor imagens referentes aos vídeos analisados;
4. Verificar a disseminação religiosa do espiritismo através dos comentários de espectadores e/ou inscritos postados no canal, a partir da transcrição dos mais significativos.

COMO OS “FANTASMAS” NOS DIVERTEM?

Foram analisados os esquetes: *Quem é Deus? Obsessor e A reencarnação do imperador*. O primeiro possui duração de três minutos e quatorze segundos com a ideia central de brincar com a existência de Deus. Os atores Alex Moczydlower (homem), Sônia Barbosa (mulher), Sidney Grillo (César) e Pedro Sidney Lang (Pedrinho) por meio da paródia “que se trata de uma narrativa originada de um acontecimento verídico acrescido da crescente imaginação”, como explica Bulhões (2009). “Assim, o fantasioso resultante se confunde com o histórico; o imaginativo se combina com o verdadeiro” (BULHÕES, 2009, p.35). A paráfrase está presente na encenação, pois as intenções doutrinárias se diluem, embora remetam à doutrina original, mas não há intenção de literalidade (BULHÕES, 2009). São elucidados os significados da existência divina, numa referência às questões I a III de *O livro dos Espíritos*, considerada a obra basilar da doutrina, que reúne seus princípios mediante perguntas do codificador, apresentando as respostas dos espíritos superiores. Mais de mil questões foram articuladas nessa obra com o concurso de diversos médiuns, sob a organização geral de Hippolyte Léon Denizard Rivail, influente educador, intelectual, autor e tradutor francês, que adotou o pseudônimo de Allan Kardec para se tornar o codificador do Espiritismo.

Kardec explica a despersonalização do criador, atribuindo a Deus a origem de tudo: “1. Que é Deus? Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas”. Na sequência, mais perguntas são feitas sobre a existência do criador: “2. Que se deve entender por infinito? O que não tem começo nem fim: o desconhecido; tudo o que é desconhecido é infinito. Por fim: 3. Poder-se-ia dizer que Deus é o infinito? *Definição*

incompleta. Pobreza da linguagem humana, insuficiente para definir o que está acima da linguagem dos homens” (KARDEC, 2013, p. 55).

No esquete, os atores encenam um jogo de perguntas e respostas onde se afixa um papel com o nome de uma personalidade na testa de cada participante, que somente os demais conseguem ver. A partir disso, cada um vai apontando indícios que levem a pessoa da vez no jogo a adivinhar de quem se trata a personalidade descrita no papel afixado em sua testa. Estamos falando do jogo *Quem sou eu?* A situação mostra a representação de um grupo de amigos, numa tarde de descontração, reunidos na casa de algum deles. A mulher (Sônia) tenta reproduzir Tieta (personagem de Jorge Amado); César (Sidney) faz uma caricatura de Cleópatra; Pedrinho (Pedro Lang), o Naruto, e por fim, o personagem central do esquete, (Alex), que tenta identificar sua personalidade que seria “Deus”. A mulher (Sônia) dá as dicas: - “Você é o início, o fim e o meio!” O homem responde: - “Eu sou o Raul Seixas!” Numa alusão à letra e música do artista, “Gita”, que cita essa definição. Por meio da comicidade eles tratam da divindade com uma linguagem mais leve atrelada ao humor.

Figura 1 – Vídeo I: *Quem é Deus?*



Fonte: *Printscreen* realizado pela autora.

Para ilustrar essa afirmação, destacamos alguns comentários dos usuários/inscritos após a exibição do vídeo, ressaltando que nem todos são de adeptos do espiritismo:

1. Mônica Carpes – “Encantada com o canal de vocês! Parabéns pela iniciativa. Também acredito que através do humor e da descontração podemos levar uma mensagem de paz, amor e conteúdo que agregue valor em nossa vida. Abraços e continuem com esse movimento do bem!:)”.

2. Rita C Soliguetti – “Adoro a forma como trabalham os temas do espiritismo. Por meio de vocês consigo chamar meu filho e despertar o interesse sobre os temas abordados. Sucesso a vocês”.

O segundo vídeo selecionado, cujo título é *Obsessor*, possui duração de dois minutos e cinquenta segundos, iniciando com a seguinte indagação: “Quem poderia lhe prejudicar mais: a influência dos maus espíritos ou uso do livre-arbítrio?” Os atores Fábio de Luca (que interpreta o espírito obsessor) e Sidney Grillo (Osvaldo) dialogam acerca da influência dos espíritos na terra.

Ambos conversam após Osvaldo (Sidney) dizer ao telefone que está mal e que tudo está dando errado para ele. Afirma que poderia estar sendo “obsediado”, fazendo com que, nesse momento, o espírito obsessor (Fábio) “apareça”. O obsessor diz: -“Você atrai uma multidão de obsessores, aqui, Osvaldo! Eu, que tenho direito de me vingar, tenho que chegar na cotovelada, dá licença? É porque é um monte de capeta aqui dentro. Por sua culpa, você atrai”! O diálogo sobre a influência espiritual é conduzido sob a lógica da paródia, “artifício que produz uma irônica ‘transcontextualização’ e inversão, repetição com diferença. Está implícita uma distanciação crítica entre o texto em fundo a ser parodiado e a nova obra que incorpora, distância geralmente assinalada pela ironia” (HUTCHEON,1985, p. 48).

“Obsediado”, segundo a doutrina espírita, é um termo que representa alguém que sofre a influência negativa de espíritos, geralmente ressentidos e em busca de vingança para os indivíduos “perseguidos”, que são considerados “culpados” por erros de vidas passadas. Nesse sentido, o esquete faz uma paródia do tema, explicando o que está descrito nas questões 459 a 472 da obra *O Livro dos Espíritos*. A questão 459 indaga: “Influem os espíritos em nossos pensamentos e em nossos atos? Muito mais do que imaginais. Influem a tal ponto, que, de ordinário, são eles que vos dirigem”.

A resposta sinaliza que a influência espiritual sobre os indivíduos “encarnados” é comum. Então, Kardec pergunta na 461: “Como havemos de distinguir os pensamentos que nos são próprios dos que nos são sugeridos” E obtém a resposta: “Quando um pensamento vos é sugerido, tendes a impressão de que alguém vos fala. Geralmente, os pensamentos próprios são os que acodem em primeiro lugar. Afinal, não vos é de grande interesse estabelecer essa distinção. Muitas vezes, é útil que não saibais fazê-la. Não a fazendo, obra o homem com mais liberdade. Se se decide pelo bem, é voluntariamente que

o pratica; se toma o mau caminho, maior será a sua responsabilidade” (KARDEC, 2013, p. 238).

O esquete também parodia a questão 237, pertencente ao Livro dos Médiuns, que também explica o processo de obsessão: “Entre os escolhos que apresenta a prática do Espiritismo, cumpre se coloque na primeira linha a obsessão, isto é, o domínio que alguns Espíritos logram adquirir sobre certas pessoas. Nunca é praticada senão pelos Espíritos inferiores, que procuram dominar. Os bons Espíritos nenhum constrangimento infligem. Aconselham, combatem a influência dos maus e, se não os ouvem, retiram-se [...]” (KARDEC, 2003, p.354).

O tema “obsessão” se relaciona ao livre-arbítrio, objeto das questões 843 a 850 do *Livro dos Espíritos*. A de número 843 indaga: “Tem o homem o livre-arbítrio de seus atos? Pois que tem a liberdade de pensar, tem igualmente a de obrar. Sem o livre-arbítrio, o homem seria uma máquina” (KARDEC, 2013, p.375).

Figura 2 – Vídeo II: *Obsessor*



Fonte: *Printscreen* realizado pela autora.

O tom humorístico da narrativa atrai os comentários abaixo, que confirmam o entendimento do público sobre o tema parodiado:

1. Anderson Menezes – “Muito legal o canal.... Nossa! Eu tava procurando um canal assim....Com seus vídeos se pode explicar o espiritismo numa forma mais simples e humorística! Olha, eu não tenho palavras pra descrever a minha sensação de satisfação por ter finalmente conhecido um canal tão bom! Valeu mesmo!”

2. Luciane Sardagna – “Irretocável, simplesmente. O humor deixa o ensinamento mais leve e mais acessível.”

O último esquete destacado é intitulado *A reencarnação do imperador*, com duração de três minutos e onze segundos, trazendo a justiça divina como possibilidade de correção de nossos erros a cada reencarnação. As atrizes Carla Guapyassu (repórter), Loeni Mazzei (Antônia) e Sônia Barbosa (Lenita) protagonizam a narrativa. Uma repórter é “enviada” a uma rua do subúrbio carioca, onde as possíveis reencarnações do Genghis Khan e da Carlota Joaquina vivem, agora como professoras. A fim de entrevistá-las e sanar as curiosidades acerca da nova vida, a repórter diz: - “Pasmem! Genghis Khan e Carlota Joaquina reencarnaram como professoras da rede pública, isso que é resgate!” *O Livro dos Espíritos*, nas questões 166 a 171, trata da pluralidade das existências, que embasa a fala da repórter, ao se referir ao “resgate” das personagens. “166. Como pode a alma, que não alcançou a perfeição durante a vida corpórea, acabar de depurar-se? Sofrendo a prova de uma nova existência.” Continuando na questão “167. Qual o fim objetivado com a reencarnação? Expição, melhoramento progressivo da Humanidade. Sem isto, onde há justiça?” Por fim, na questão “171. Em que se funda o dogma da reencarnação? Na justiça de Deus e na revelação, pois incessantemente repetimos: o bom pai deixa sempre aberta a seus filhos uma porta para o arrependimento [...]”(KARDEC, 2013, p. 123-124).

Na obra *A gênese*, também encontramos o tema parodiado pelo canal *Amigos da Luz*: a questão “33. O princípio da reencarnação é uma consequência necessária da lei de progresso. Sem a reencarnação, como se explicaria a diferença que existe entre o presente estado social e o dos tempos de barbárie? Se as almas são criadas ao mesmo tempo que os corpos, as que nascem hoje são tão novas, tão primitivas, quanto as que viviam há mil anos; acrescentemos que nenhuma conexão haveria entre elas, nenhuma relação necessária; seriam de todo estranhas umas às outras” (KARDEC, 2013, p. 196). De modo sutil e agradável, o vídeo desmistifica a reencarnação em um tom de humor nos transmitindo um ensinamento tão profundo e complexo. A referência às “professoras” como “resgate difícil” significa, por outro lado, que a profissão não é valorizada socialmente como deveria. Junto com a paródia da pluralidade das existências, há também o registro de uma crítica à educação pública no país.

Figura 3 – Vídeo III: *A reencarnação do imperador*

Fonte: *Printscreen* realizado pela autora.

A partir dos comentários, notamos que os atores são bem sucedidos na exposição dos dogmas da doutrina Kardecista:

1. Marcelo Teixeira – “Maravilhoso!! Vocês são talento puro! Excelente forma de divulgação da doutrina. Parabéns!”
2. Cilene Andrade – “Sou totalmente apaixonada por vocês! Trabalho lindo e superinstrutivo! Vontade braba de abraçar a todos. Conseguem ser inteligentes, orientadores e fofos... Amo demais! Sintam meu abraço!”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme buscamos demonstrar, os três esquetes do canal *Amigos da Luz* transformam os ensinamentos doutrinários pela ótica da comédia, rompendo as barreiras de compreensão que dificultam a propagação do espiritismo, se for analisado apenas o arcabouço de sua literatura doutrinária. Por meio da internet e, sobretudo, pela plataforma do Youtube, os atores possibilitam uma maior interação entre a doutrina e os indivíduos espectadores, disseminando a cultura espírita através do riso para um público amplo e heterogêneo, formado por simpatizantes, espíritas e até mesmo pessoas de outras crenças que se interessam pelo conteúdo do canal em razão dos elementos cômicos adotados pelos atores. As paródias retratam os princípios kardecistas sem produzir uma caricatura das situações representadas, o que favorece a comunicação social espírita, que precisa ser marcada pela ausência de proselitismos.

Os comentários dos espectadores, por sua vez, confirmam as estratégias adotadas pelo Canal a fim de propagar o espiritismo sem a intenção de “conversão” dos

usuários/inscritos. Nesse sentido, podemos verificar no trabalho do grupo de atores uma alternativa criativa e divertida de ensino para os seguidores/admiradores dos princípios espíritas que não adquirem sucesso no entendimento das mensagens da codificação. Essa iniciativa lúdica também pode mobilizar a atenção de uma audiência interessada na doutrina, mas que não possui acesso aos princípios doutrinários. De todo modo, a junção entre dramaturgia e comédia realizada pelo *Amigos da Luz* sugere novos contornos à relação mídia e religiosidades na dinâmica de entrecruzamentos sociais que caracterizam o paradigma contemporâneo da midiaticização religiosa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BULHÕES, Marcelo. **A ficção nas mídias: um curso sobre a narrativa nos meios audiovisuais.** São Paulo: Ática, 2009.

FAUSTO NETO, Antonio. **Midiaticização e processos sociais na América Latina.** São Paulo: Paulus, 2008.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da paródia.** Lisboa: Edições 70, 1985.

KARDEC, Allan. **O livro dos espíritos.** Brasília: Federação Espírita Brasileira, 2013.

KARDEC, Allan. **A gênese.** Brasília: Federação Espírita Brasileira, 2013.

KARDEC, Allan. **O livro dos médiuns.** Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2003.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de; BORELLI, Silvia Helena Simões; RESENDE, Vera da Rocha (Orgs). **Vivendo com a telenovela.** São Paulo: Summus Editorial, 2002.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Mídia, religião e sociedade: das palavras às redes digitais**. São Paulo: Paulus, 2016.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Análise crítica da narrativa**. Brasília: Editora UNB, 2013.

NEGRÃO, Lísias Nogueira. **Novas tramas do sagrado: trajetórias e multiplicidades**. São Paulo: USP/FAPESP, 2009.

QUINTANILHA, Luíz Fernando. Inovação pedagógica universitária mediada pelo Facebook e YouTube: uma experiência de ensino-aprendizagem direcionada à geração-Z. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 65, jul./set. 2017.

SBARDELOTTO, Moisés. “O ‘católico’ em reconexão: a apropriação sociorreligiosa das redes digitais em novos fluxos de circulação comunicacional”. In: PROULX, Serge; FERREIRA, Jairo; ROSA, Ana Paula da (Orgs). **Mediatização e redes digitais: os usos e as apropriações entre a dádiva e os mercados**. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2016.

SIGNATES, Luiz. Espiritismo e Racionalidade: o intelectual espírita e o lugar da ciência no Espiritismo brasileiro. **Fragmentos de cultura - Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, Goiás, v. 24, n. 4, 2014.